

Itaú cultural

Texto escrito para o Itaú cultural sobre “Fotografia preta. “

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/fotografia/fotografia-preta>

(2020).

Uma vez, participando de um colóquio de fotografia, com a fotógrafa Marcela Bomfim, conversávamos sobre representatividade negra. Muito feliz, compartilhava com ela meu sentimento de participar pela primeira vez de um colóquio em um espaço acadêmico, em sua companhia; das possibilidades e caminhos que a fotografia pode nos permitir seguir e trilhar. Falei também sobre meu encontro com a fotografia ainda aos 14 anos, quando uma única imagem minha, de criança, publicada no fotolivro Terras de Preto: Mocambos, Quilombos: Histórias de Nove Comunidades Negras Rurais do Brasil, do fotógrafo Ricardo Teles, me fez sentir o desejo de construir e ressignificar histórias, começando pela minha e pela do meu povo quilombola. Nesse dia, Marcela me falou algo que ficou muito presente na minha mente e na minha caminhada na fotografia e na arte: “Você começou a fotografar quando se viu”.

Pensar na fotografia negra é ir ao encontro desse (re)conhecimento por meio da imagem, essa que sempre se fez presente aqui, fortificada desde muito cedo pelos nossos através da oralidade, das histórias ouvidas pelos nossos pais e avós quando crianças. Além disso, é pensar sobre os processos de apagamentos, fragmentações e invisibilidade ainda vigentes, dados em uma fotografia colonial que continua tentando esconder a obscenidade do desejo de capturar e dominar territorialmente o espaço e suas gentes, sobretudo corpos negros, explorando-os quanto mais suas falo-lentes possam alcançar, perpetuando histórias únicas e estereotipadas.

A fotografia negra nos coloca em encruzilhadas de possibilidades, permitindo-nos, a partir desse reconhecimento, olhar pelos olhos que vão além da lente da câmera, das histórias únicas e estereotipadas. Ela nos leva ao encontro das nossas vivências,

belezas e traumas. Essas, também vistas e sentidas no outro, nos nossos, e para além, pois compreendemos o corpo negro como um ser gigante e complexo, capaz de performar nossa existência no mundo em muitos caminhos. A fotografia surge como uma ferramenta de reconstrução de uma imagem feita na frente e atrás da câmera.